

Estratégias do discurso político-religioso brasileiro no governo Bolsonaro

Brazilian political-religious discourse strategies in Bolsonaro's Government

Sara Regina Scotta CABRAL

Universidade Federal de Santa Maria
sara.cabral@ufsm.br



Lorenzo de ALMEIDA

Universidade Federal de Santa Maria
lorenzoalmeida12@hotmail.com



Matheus Becker Marques HAAG

Universidade Federal de Santa Maria
matheus.haag97@gmail.com



Resumo: Este estudo explora a interseção entre discurso político e discurso religioso no contexto da 56ª Legislatura do Brasil (2019-2023), durante o governo de Jair Bolsonaro, caracterizado por extrema polarização política e crises socioeconômicas. O foco principal é a atuação da Bancada Evangélica, composta por 203 deputados federais, que se destacou por sua oposição a políticas progressistas e sua influência na legislação com base em valores religiosos. A pesquisa analisou discursos de pastores deputados, identificando cinco estratégias retóricas principais: oposição à discriminação de gênero, valorização do evangelismo, a regra de ouro, fortalecimento das instituições evangélicas e voz das Escrituras como referência política. O estudo revelou que, apesar da separação formal entre Igreja e Estado desde 1891, a influência dos grupos evangélicos na política tem se intensificado. Os discursos religiosos têm moldado políticas públicas e influenciado a opinião pública, desafiando a laicidade do Estado e evidenciando um crescente protagonismo religioso na arena política. A pesquisa sugere que a análise do discurso religioso pode ser aprofundada nos estudos linguísticos e propõe a continuidade de investigações sobre a relação entre discurso religioso e político no Brasil e na América Latina.

Palavras-chave: Discurso Político; Discurso Religioso; Câmara dos Deputados; Bancada Evangélica.

Abstract: This study explores the intersection between political discourse and religious discourse within the context of the 56th Legislature of Brazil (2019-2023) during Jair Bolsonaro's government, marked by extreme political polarization and socio-economic crises. The main focus is on the role of the Evangelical Caucus, composed of 203 federal deputies, which stood out for its opposition to progressive policies and its influence on legislation based on religious values. The research analyzed speeches from pastor-deputies, identifying five main rhetorical strategies: Opposition to gender discrimination, valorization of evangelism, the golden rule (doing good), strengthening of evangelical institutions, and the voice of Scriptures as a political reference. The study revealed that, despite the formal separation between Church and State since 1891, the influence of evangelical groups in politics has intensified. Religious discourse has shaped public policies and influenced public opinion, challenging the secular nature of the state and highlighting a growing religious prominence in the political arena. The research suggests that the analysis of religious discourse can be further developed in linguistic studies and proposes ongoing investigations into the relationship between religious and political discourse in Brazil and Latin America.

Keywords: Political Discourse; Religious Discourse; Chamber of Deputies, Evangelical Caucus.



1 INTRODUÇÃO

O discurso político e religioso têm papel central na formação e manipulação de crenças e comportamentos. Durante a 56ª Legislatura (2019-2023), no governo de Jair Bolsonaro, esses discursos ganharam relevância em um cenário de intensa polarização política e crises marcantes. Nesse sentido, o governo Bolsonaro foi marcado por seu alinhamento com a direita populista internacional e pelo avanço desenfreado de políticas neoliberais, ocasionando o desmonte de órgãos relacionados à cultura, ao ambiente, à ciência e à educação, além de ataques frequentes às instituições democráticas e a divulgação de notícias falsas (*fakenews*). Mattos (2022) classificou o governo de Jair Bolsonaro como neofascista, uma vez que tal ideologia renovada:

envolve dimensões requeitadas de um nacionalismo xenófobo, reciclagens do anticomunismo, além de fortes componentes racistas, misóginos e lgbtfóbicos (na versão do combate à ideologia de gênero), combinando-se com o fundamentalismo de novas teologias profundamente reacionárias e reivindicando as soluções violentas para todas as novas manifestações da velha questão social (Mattos, 2022, p. 31).

A pandemia de Covid-19 intensificou a crise social e econômica, expondo problemas como a precarização do trabalho, inflação, aumento da fome, insegurança alimentar, desigualdade e pobreza. Nesse contexto, a Bancada Evangélica, com 203 deputados federais, destacou-se pela forte oposição a temas relacionados aos direitos civis e políticas progressistas, como a descriminalização do aborto, consumo de drogas e união civil de homossexuais.

O objetivo deste estudo é analisar o entrelaçamento entre Discurso Político (DP) e Discurso Religioso (DR), evidenciando as vias pelas quais um tipo de discurso torna a enlaçar e captar o outro, a fim de usá-lo, como afirma Pinto (2009, p. 92), como ferramenta para atingir, explicitamente, seus objetivos dentro da arena política. Para isso, foi tecida uma categorização abrangendo cinco discursos proferidos durante as sessões ocorridas no Plenário, advindos de Pastores Evangélicos presentes nas sessões do plenário, durante o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022.

A análise do corpus, baseada em Santos, Vaz e Prado Jr. (2020), revelou cinco estratégias principais que estruturam os discursos evangélicos em foco no espaço público: oposição à discriminação de gênero, valorização do evangelismo, regra de ouro (= fazer o bem), fortalecimento das instituições evangélicas e a voz das Escrituras como referência na política.

Cada uma representa uma estratégia discursiva distinta sobre como a religião é mobilizada na arena política para moldar políticas públicas e influenciar a opinião pública. A análise desses discursos não só revela as estratégias retóricas utilizadas pelas lideranças evangélicas, mas também levanta questões importantes sobre a interseção entre religião, política e sociedade.

Este artigo está composto de mais quatro seções. Inicialmente, apresenta as concepções de discurso político de discurso religioso, bem como sua interseção. Logo após, detalham-se os procedimentos metodológicos, os resultados encontrados e, por fim, fazem-se as considerações finais.

2 DISCURSO POLÍTICO E DISCURSO RELIGIOSO

Segundo Pinto (2009, p. 91), os discursos políticos têm locais de enunciação específicos (partidos políticos, assembleias legislativas e governo), classificação que se assemelha ao contexto de cultura (Halliday; Matthiessen, 2014), considerando esse campo como um ambiente de significados permeado por diversos sistemas semióticos. Segundo a autora (2009, p. 91), “há o discurso político estrito senso, que é o discurso político que tem locais de enunciação muito claros, que são os locais de política, mas também há o discurso político feito na imprensa e o discurso político feito na sociedade”. Tal posicionamento alinha-se ao proposto por Bochetti *et al.* (2017), para quem o discurso político apresenta uma diversidade de contextos de produção.

Pinto (2009, p. 92) afirma que todo discurso de poder (científico, midiático e político) se caracteriza pela imposição de uma verdade específica acerca da natureza humana, abrangendo a moralidade, a ética e o comportamento. No entanto, afirma a autora, o discurso político se destaca pela nudez cabida a esse tipo de discurso, ao explicitar seu objetivo de forma direta: a busca pelo poder.

A característica fundamental do discurso político é que este necessita para sua sobrevivência impor a sua verdade a muitos e, ao mesmo tempo, é o que está mais ameaçado de não conseguir. É o discurso cuja verdade está sempre ameaçada em um jogo de significações. Ele sofre cotidianamente a desconstrução, ao mesmo tempo só se constrói pela desconstrução do outro. É, portanto, dinâmico, frágil e, facilmente, expõe sua condição provisória (Pinto, 2009, p. 89).

Nesse ponto, a autora (2009, p. 92) aproxima o discurso político do campo do *marketing*, ao se referir a estratégias, como a polemização e a

desconstrução do outro¹. Como afirma Bourdieu (1989, p. 171), a ciência política busca aumentar a eficácia das habilidades práticas dos políticos ao introduzir métodos racionais e científicos. Isso inclui técnicas como sondagens (pesquisas de opinião), relações públicas e *marketing* político. Esses métodos fornecem ferramentas para que os políticos possam agir de forma mais eficiente e estratégica.

Bourdieu (1989) enfatiza que o discurso político é crucial para moldar a percepção pública e definir a agenda política. Com o uso estratégico da linguagem, políticos mobilizam apoio, constroem coalizões e marginalizam opositores. O autor também argumenta que o campo político impõe uma censura ao limitar quais discursos são vistos como legítimos e aceitáveis no debate.

Por sua vez, o discurso religioso apresenta características específicas de acordo com os contextos em que se encontra. Orlandi (1996) preconiza que a reversibilidade é condição do discurso no sentido de que a troca de papéis na interação determina a realização desse discurso. Em contrapartida, o discurso autoritário tende a romper com a troca de papéis, aproximando-se da monossemia (posto que é uma polissemia “estancada”, conforme a autora). Considerando-se que a religião é um “dispositivo que se instala a longo prazo e instaura procedimentos de funcionamento e de poder” (Willaime, 2012, p. 199), a prática religiosa é caracterizada pela devoção de um indivíduo a um Sujeito, que corresponderia a Deus na tradição cristã. Logo, Orlandi (1996), lançando mão da noção de Althusser (1973)² sobre a estrutura duplicada da ideologia, atesta que o indivíduo é tido como sujeito livre que se submete ao Sujeito de maneira coercitiva (do ponto de vista da linguagem). Dito isso, a autora define discurso religioso como “aquele em que fala a voz de Deus”, no caso, o pregador é a voz de Deus.

Ao privilegiar uma abordagem sociológica de religião, Willaime (2012, p. 118-119) assevera que “não existe um modo de falar com Deus que seja totalmente neutro sob o plano político, pois toda teologia veicula certa visão do mundo social, mesmo aquelas que não explicitam claramente essa visão”. Portanto, o “carisma fundador” (Willaime, 2012, p. 196) do pregador (quem fala a voz de Deus) configura a ele uma autoridade socialmente legitimada que, em última instância, realiza uma “dominação carismática” de seus seguidores. Estes, por sua vez, no papel de eleitores, não se

¹ O “outro” pode parecer apenas uma oposição, mas diversos autores aprofundam o conceito de alteridade, conferindo-lhe um forte sentido político. Para Lacan (1973), o Outro (com letra maiúscula) é o espaço onde o sujeito busca reconhecimento e constrói sentido, sendo essencial para sua identidade. Essa ideia contrasta com a afirmação de Pinto (2009, p. 93), que sugere que o discurso político se fundamenta na desconstrução do outro para afirmar a própria identidade.

² Cf. ALTHUSSER, L. **Ideología y aparatos ideológicos de Estado**. Tradução: Alberto J. Pla. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1974.

permitem opor o sujeito que é uma ponte dialógica entre Deus e os seres humanos, condicionando sua atividade política à ideologia cristã.

De outro lado, reconhecendo a amplitude que o discurso religioso alcança e seu aspecto coletivo e social, Peña-Alfaro (2005) considera esse discurso como uma prática sociodiscursiva que:

expressa e difunde um sistema de crenças e valores éticos, morais e espirituais, como visões de mundo e do homem, [...] transmitidos, validados e legitimados através de práticas sociais no interior de uma instituição definida como religiosa pelos membros participantes ou por outros fora dela, nos quais busca adesão (Peña-Alfaro, 2005, p. 45).

O discurso religioso, no atual contexto brasileiro, tem avançado fronteiras e assumido maior hegemonia na esfera política (López, 2022; Souza, 2023). Se, por um lado, até os anos 1980 os evangélicos mostravam-se desinteressados em participar mais ativamente da vida política, por outro, a Constituinte de 1986 se notabilizou pelo movimento das igrejas pentecostais e neopentecostais. Elas intentavam não só defender seus interesses corporativos, mas também aumentar sua representatividade no Congresso Nacional e nos parlamentos municipais e estaduais (Gonçalves, 2016).

Como efeito desse envolvimento dos grupos religiosos no aspecto político-partidário do país, de acordo com Peccinin (2018), o discurso político dos parlamentares evangélicos deixa em evidência o abuso de poder religioso para fins eleitorais. Em outras palavras, à medida em que se manifesta como um poder “que pretende se legitimar” (Willaime, 2012, p. 195) na figura de uma entidade para seus fiéis, a religião exprime um pensamento sobre o qual não se pode discordar. E, como postula Orlandi (1996), em sendo a voz do pastor a voz de Deus, a irreversibilidade e o autoritarismo que delineiam o discurso religioso asseguram a legitimidade que políticos evangélicos necessitam para alcançar reconhecimento público.

Oliveira (2022) observa com lucidez a participação da Bancada Evangélica no contexto recente do parlamento brasileiro, visualizando, principalmente, que os

políticos religiosos se denominam peritos no âmbito da moralidade, conferindo-lhes a responsabilidade pela elaboração de códigos e estatutos éticos, os quais devem servir de norte para os sujeitos em seu dia a dia, determinando limites entre o bem e o mal, o certo e o errado, o adequado e o inadequado. Ou seja, através da sistematização ética, assumem o domínio da moralidade para garantir a obediência e a domesticação do comportamento (Oliveira, 2022, p. 55).

Dessa forma, contrapondo a suposta laicidade do Estado, entendemos que o reflexo da instalação de grupos de interesses religiosos no “palco” de deputados e senadores lhes dá credibilidade para monitorar agendas e agir em favor de suas crenças pessoais.

Em estudo de 2020, Santos, Vaz e Prado Jr. analisaram discursos de pastores evangélicos por ocasião da eleição presidencial de 2018. Foram examinados vídeos publicados no *YouTube*, dos quais foram apontados temas religiosos, como igreja e Bíblia; éticos e morais, como corrupção e moralidade; ideológico-partidários, como a crítica a ideologias e partidos; críticas a candidato da oposição; críticas à imprensa e apoio a Jair Bolsonaro, dentre outras.

A seguir, expomos os procedimentos metodológicos que subsidiaram a análise do corpus da pesquisa, quais sejam, os discursos de três pastores deputados.

3 METODOLOGIA

A análise que empreendemos é representativa das práticas discursivas no contexto político que se concretizou durante o Governo Jair Bolsonaro, período marcado pela extrema polarização política entre direita e esquerda e a ocorrência da epidemia de Covid-19. Sendo assim, este estudo adota uma abordagem qualitativa, a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011, p. 42), para quem, por meio de “procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não)”, é possível depreender conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas)” das mensagens (Bardin, 2011, p. 42).

Para a análise, tecemos uma categorização semântico-discursiva em cinco textos selecionados por meio de uma busca no site oficial da Câmara dos Deputados³, a partir dos descritores: Deus; Pastor; Fé; Religião; Igreja e seus referentes. Como critério de inclusão, utilizamos discursos completos e acessíveis de deputados evangélicos de diferentes partidos e regiões do Brasil, do período de 01/01/2019 a 31/12/2022.

Dentre os textos analisados, foram selecionados exclusivamente os discursos efetuados nos meses de junho e novembro de 2022. Acreditamos que o recorte efetuado para esta pesquisa se dê pela intensa efervescência política, fortemente induzida pelo período pré-eleitoral, que culminou na produção de textos fortemente carregados de recursos semióticos que dão

³ Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/discursos-e-notas-taquigraficas>. Acesso em 09 jan. 2024.

tom às reivindicações da Bancada Evangélica, assim como às demais manifestações do conservadorismo cultural.

Após a seleção dos textos, cada discurso foi identificado com as iniciais do nome do deputado, seguido da data do pronunciamento na Câmara. O Quadro 1 apresenta a codificação de cada texto.

Quadro 1 — Codificação do *corpus*

Código	Pastor	Partido	Data de pronunciamento
PEU 14.06.2022	Pastor Eurico	Partido Liberal (PL)	14/06/2022
PMF 21.06.2022	Pastor Marco Feliciano	Partido Liberal (PL)	21/06/2022
PGI 30.11.2022	Pastor Gil	Partido Liberal (PL)	30/11/2022
PGI 23.11.2022	Pastor Gil	Partido Liberal (PL)	23/11/2022
PSI 08.06.2022	Pastor Sargento Isidório	AVANTE	21/06/2022
PSI 21.06.2022	Pastor Sargento Isidório	AVANTE	10/11/2022

Fonte: elaborada pelos autores (2024).

No próximo passo, submetemos o *corpus* à ferramenta computacional *Voyant Tools* (<https://voyant-tools.org>), com a finalidade de explorar os trechos que continham os descritores elencados e, em seguida, extraímos estratégias discursivas sugeridas pelos próprios textos com base em Santos, Vaz e Prado Jr. (2020). Embora a pesquisa dos autores tenha se reservado ao universo digital, pensamos que tais estratégias também podem ser aplicadas aos discursos proferidos na Câmara dos Deputados, tendo em vista o período conturbado em que foram divulgados e também a transmissão dos discursos em tempo real na TV Câmara por nós analisados. A busca pelas estratégias retóricas pode fundamentar as diferentes práticas sociais que compõem a ampla ramificação dos discursos religiosos emitidos por pastores durante as sessões efetuadas no plenário.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos na análise.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise do *corpus* levou-nos a extrair cinco estratégias discursivas nas quais os discursos estão ancorados. Abaixo, detalhamos cada uma delas a partir dos exemplos encontrados.

A primeira delas — **oposição à discriminação de gênero** — identifica como os pastores abordam temas relacionados à igualdade de gênero e como eles criticam práticas ou políticas que consideram discriminatórias. Porém, é notável como essa estratégia revela uma posição

reativa e, em alguns casos, defensiva, em relação às políticas que visam promover a igualdade de gênero.

No exemplo E#1, o Sr. Pastor Eurico aborda a proposta de um projeto de lei em Olinda, Pernambuco, que visa combater a intolerância contra pessoas homossexuais. Expressando sua oposição a essa medida, o Pastor argumenta que a presença de tais cartazes em templos é inadequada, uma vez que, segundo ele, esses espaços não são locais de intolerância. Ele pede ao prefeito que vete o projeto, considerando-o uma ofensa às instituições religiosas do estado.

E#1	Nós não podemos concordar que, dentro dos templos, tenhamos cartazes dessa natureza, até porque nos templos não temos essa questão de intolerância. (PEU 14.06.22)
-----	--

A fala do pastor critica a presença de cartazes que promovem a igualdade de gênero dentro dos templos, argumentando que "nos templos não temos essa questão de intolerância." Aqui, o discurso sugere que a simples discussão sobre discriminação de gênero seria desnecessária ou até mesmo inapropriada dentro de um ambiente religioso. Esse posicionamento pode ser interpretado como uma tentativa de preservar o espaço religioso de debates que, na visão do pastor, são exógenos à espiritualidade e à prática religiosa. Isso pode refletir a visão de que as questões de gênero são consideradas resolvidas ou irrelevantes dentro do contexto da fé, ignorando, possivelmente, as experiências individuais de membros da congregação que possam sentir o contrário.

A segunda estratégia — **valorização do evangelismo** — engloba discursos que enfatizam a importância da propagação da fé cristã e do trabalho missionário. Essa estratégia é caracterizada pela forte presença de argumentos que destacam a necessidade de conversão e de compartilhar a mensagem cristã.

No exemplo E#2, o discurso do Sr. Pastor Gil celebra o Dia do Evangélico no Distrito Federal e no Maranhão, ressaltando a importância do segmento evangélico na sociedade brasileira e reconhecendo as contribuições dos evangélicos em promover o bem-estar, a paz e a evangelização. Destaca também ações comunitárias como visitas a hospitais e o suporte a instituições que cuidam de pessoas em situação vulnerável.

E#2	Eu gostaria, nesta ocasião, de fazer uma fala de reconhecimento a esse importante segmento da sociedade, cuja missão é fazer o bem, é promover a paz e a evangelização. (PGI 30.11.22)
-----	--

No discurso em questão, a fala do pastor expressa o reconhecimento do papel do evangelismo na sociedade, descrevendo-o como uma missão dedicada a "fazer o bem, promover a paz e a evangelização." Essa declaração sugere que o evangelismo é visto não apenas como um esforço espiritual, mas também como uma forma de contribuição social, posicionando a fé cristã como um elemento crucial para a (re)integração e manutenção dos cidadãos.

E#3	Só existe um caminho: serem tomados pela fé que remove montanhas e, se tiverem sorte, encontrarem uma comunidade terapêutica que os devolvam ao convívio social em condições de pertencerem a uma família cristã em sua plenitude. (PMF 21.06.22)
-----	---

No exemplo E#3, observamos discursos que conectam a fé cristã com a reinserção social. A frase "Só existe um caminho: serem tomados pela fé que remove montanhas..." (E#3) posiciona a fé cristã como a única solução eficaz para problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Essa visão fortalece a ideia de que as comunidades terapêuticas (CTs), sendo, em sua maioria, instituições fortemente cooptadas pelo discurso religioso, desempenham um papel essencial na reabilitação e no acolhimento de indivíduos marginalizados em deferência dos estigmas sociais (Goffman, 1980) alçados contra pessoas que fazem uso de substâncias.

E#4	Agradeço aos meus colegas Deputados e às minhas colegas Deputadas, a todos os cidadãos da minha rede social, a todos os amigos e a todas as amigas do doido, doido por Jesus. (PSI 21.06.22)
-----	--

O exemplo E#4 denota devoção intensa à imagem de Jesus. A autodescrição como "doido por Jesus" indica uma relação tão intensa com a imagem dessa figura religiosa que supostamente torna a ultrapassar e transcender o âmbito da racionalidade. A partir do discurso observado, pode-se inferir que o evangelismo não é apenas uma missão externa de conversão, mas também uma experiência interna de fé a ser compartilhada por líderes religiosos.

A terceira estratégia — **regra de ouro (= fazer o bem)** — é um princípio ético de reciprocidade que engloba discursos baseados em valores de altruísmo e compaixão. Essa estratégia revela como os valores éticos, presentes na maioria das religiões, são traduzidos em ações práticas que visam ao bem-estar do próximo e ao fortalecimento do tecido social, como um dos mandamentos deixados por Jesus: "amarás o teu próximo como a ti mesmo" (A Bíblia [...], 2015, Levítico 18, 19:4, p. 206).

E#5	Muitas das ações desse segmento traduzem-se em bem-estar para o povo brasileiro. (PGI 30.11.22)
-----	---

No exemplo E#5, em alusão à celebração do Dia do Evangélico, o pastor afirma que "muitas das ações desse segmento [dos evangélicos] traduzem-se em bem-estar para o povo brasileiro", sugerindo que as práticas religiosas não estão isoladas do meio social, mas, ao contrário, contribuem ativamente para o bem coletivo e universal. Esse discurso sublinha a ideia de que fazer o bem é um dever fundamental que gera benefícios tangíveis para a sociedade brasileira.

E#6	Estou falando daquele evangélico que, no dia de domingo, vai aos hospitais visitar os enfermos, visitar aqueles que estão doentes. (PGI 30.11.22)
-----	---

O exemplo E#6 evidencia essa estratégia discursiva ao destacar a figura do evangélico como um ser dotado de altruísmo direcionado à comunidade. A frase "vai aos hospitais visitar os enfermos," denota uma prática que exemplifica a "regra de ouro" de maneira direta. Além disso, a visita aos doentes, especialmente em um dia de descanso como o domingo, mostra um compromisso com o bem-estar dos outros que transcende o próprio descanso, podendo denotar uma certa abnegação, para além da mera obrigação religiosa.

E#7	Estou falando também das instituições evangélicas que sustentam casas terapêuticas, cuidando de tanta gente. (PGI 30.11.22)
-----	---

E#8	Nessas comunidades terapêuticas espalhadas por todo o Brasil, pastores e padres devotam toda sua vida a favor dos mais desvalidos, com grande sucesso de recuperação. (PMF 21.06.22)
-----	--

Nos exemplos E#7 e E#8, é colocada a referência às instituições evangélicas como polos que sustentam casas ou centros terapêuticos, elencando o evangelismo como um fator essencial na reinserção social e na recuperação de indivíduos com transtorno por uso de substâncias. Aqui, a "regra de ouro" é aplicada no âmbito institucional.

A quarta estratégia — **fortalecimento das instituições evangélicas/evangelização** —, por sua vez, endossa a importância das igrejas e organizações evangélicas na sociedade e emprega argumentos para implementar políticas que apoiem essas instituições, e a necessidade de promover a unidade e o fortalecimento das organizações evangélicas.

E#9	Quero lembrar tantas vidas moribundas deste País que foram transformadas e hoje exercem um grande trabalho (PGI 30.11.22).
-----	--

Em E#9, é manifestado o valor do evangelismo à sociedade. O reconhecimento de que essas vidas "exercem um grande trabalho" demonstra que as instituições evangélicas não apenas ajudam os indivíduos, mas também contribuem para o bem-estar coletivo por meio da atividade de seus membros "transformados".

E#10	Dessa forma, reafirmo o meu compromisso defendido neste primeiro mandato e que será renovado para o próximo, sempre buscando defender liberdade religiosa e proteção à família e cuidando das nossas crianças e adolescentes, que são o futuro desta Nação. (PGI 30.11.22)
------	--

Em E#10, por sua vez, impera a garantia do deputado quanto à defesa dos princípios tidos como fundamentais à Bancada, como a "proteção à família". Ao enfatizar a importância de tais princípios, o político está alinhando suas ações com a agenda evangélica, que busca promover esses valores dentro da sociedade.

E#11	Enfim, eu agradeço a Deus, ao povo baiano, às irmãs do Círculo de Oração Nossas Princesas, aos irmãos, aos fiéis. Eu agradeço aos diáconos, aos presbíteros, aos cooperadores da obra, aos cristãos, sejam evangélicos, sejam católicos. Agradeço a todos das matrizes africanas e outros que votaram em mim para estar aqui, mais uma vez, para cumprir este mandato. (PSI 10.11.22)
------	---

O autor do discurso expresso no E#11 faz um agradecimento à comunidade religiosa de maneira geral ("sejam evangélicos, sejam católicos [...] todos das matrizes africanas") e às estruturas eclesiais dentro da comunidade evangélica. A menção a esses grupos indica respeito pelas funções e contribuições específicas dentro da igreja, evidenciando a relevância dessas instituições na vida religiosa e na política. Ainda, o agradecimento a diferentes grupos religiosos e culturais sinaliza uma valorização da diversidade dentro do eleitorado e uma tentativa de criar um vínculo com várias comunidades.

E#12	Fiz questão de mostrar-lhes a necessidade da pacificação, principalmente agregando e incluindo o público cristão evangélico, respeitando as nossas convicções. (PSI 10.11.22)
------	---

Em E#12, o deputado revela seu diálogo com o governo (eleito em 30/10/22), suplicando a participação do público evangélico e a sua atuação diante das agendas políticas. Além disso, ele comenta a importância de o

respeito às suas convicções (ideologia antiaborto, antidrogas e a favor da família tradicional) ser atendido no novo mandato.

E#13	Finalizo pedindo a Deus que me dê forças para enfrentar os desafios e derrame as mais escolhidas bênçãos celestiais em todos (PMF 07.11.19).
------	--

Enquanto isso, em E#13, o pastor clama por intervenção divina para orientar sua trajetória política, evidenciando que sua moral é guiada por uma entidade supostamente superior. Ademais, ele deseja que “as mais escolhidas bênçãos celestiais” sejam destinadas a seus fiéis/eleitores, um apelo emocional ao público a quem se dirige.

E#14	Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, agradecer a Deus por V.Exa., por esta Mesa Diretora e, principalmente, por cada Deputado que, através das suas lideranças, aprovaram este projeto muito importante para os cristãos do Brasil, sejam eles cristãos católicos, cristãos espíritas, cristãos de matriz africana e outros, ou cristãos evangélicos (PSI 04.05.22).
------	---

O Exemplo 14 carrega uma mensagem explicitamente voltada ao aspecto religioso, dado que o pastor cita nominalmente a Trindade Cristã — basilar para o Cristianismo — para saudar comunidade cristã de modo geral (“cristãos católicos, cristãos espíritas, cristãos de matriz africanas outros, ou cristãos evangélicos”) pela aprovação de um projeto na Câmara. Cumprimentando os deputados responsáveis pelo voto, o pastor aproxima seus objetivos políticos ao discurso religioso, submetendo o projeto a valores elevados, segundo sua doutrina.

E#15	Desejo que Deus continue com as mãos estendidas sobre a vida da nossa Nação. Acabou a eleição. Agora é a hora de desmontar o palanque e de cada um de nós conversar com aquele em quem votou, democraticamente, para que Deus possa iluminar os eleitos e abençoar aqueles que perderam a eleição, que não conseguiram ganhar a eleição. Que continuem protegidos por Deus e fazendo o bem à sociedade (PSI 10.11.22).
------	--

Por fim, em E#15 é possível depreender que o tom conciliador e democrático do pastor, em um contexto pós-eleitoral, visa “iluminar os eleitos” e integrar “aqueles que perderam a eleição”. Ao sugerir “desmontar o palanque”, o deputado ambiciona que o momento de transição política seja benéfico a toda a sociedade, independente da classe política e da polarização extrema que marcou o período. Sua tentativa de união e de coesão social é caracterizada pela recorrência do item lexical “Deus”, remetendo, portanto, ao divino para legitimar sua fala.

A quinta e última estratégia retórica, **A voz das Escrituras (e da Bíblia) deve ser a palavra da Câmara**, é reconhecida pela presença de discursos que atribuem à Bíblia a responsabilidade de influenciar as decisões políticas, a base ética e moral necessária para a legislação e o uso recorrente de princípios bíblicos como argumento nas decisões do plenário.

E#16	A Bíblia diz: " <i>Os que confiam no Senhor são como o Monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre</i> ". É assim que eu estou agradecendo a Deus, ao povo baiano por me ter reconduzido para esta Casa. (PSI 10.11.22)
------	--

Em E#16, podemos visualizar que a menção ao Salmo 125:1 (A Bíblia [...], 2015, Salmo 125:1, p. 977) aparenta ter sido utilizada para transmitir que aqueles que confiam em Deus são fortes e inabaláveis, assim como o Monte de Sião. O discurso religioso analisado enaltece a imagem do orador como alguém alinhado com valores espirituais e, portanto, apto a cumprir seu papel político com a mesma firmeza. A referência da Bíblia, então, não apenas expressa uma crença, mas também constrói uma narrativa de confiança e elevação em relação ao cargo político. Isso ocorre, porque sua base de apoio mais sólida abrange eleitores que valorizam a influência da religião na vida pública.

E#17	A Bíblia diz que nós não devemos desviar nem para a direita nem para a esquerda. A Bíblia diz aos cristãos, sejam eles católicos ou evangélicos, que guardem esta palavra: não desviem nem para a direita nem para a esquerda (PSI 08.06.22).
------	---

Mesmo não havendo menção direta a algum versículo bíblico, E#17 apresenta uma metáfora do texto religioso para justificar que o padrão moral dos fiéis/eleitores deve ser conservado sem a defesa de um posicionamento político de direita ou de esquerda. Em um tom apaziguador, o autor do discurso ainda se dirige aos cristãos de maneira inclusiva ("sejam eles católicos ou evangélicos"), objetivando, talvez, amplificar os efeitos de sua fala.

E#18	Bom é Jesus, que é inteiro. Bom é Jesus, que perdoa pecado. Bom é Jesus, que passa a esponja no nosso passado. Eu fui, há 28 anos, encontrado embriagado, drogado, dentro ainda do homossexualismo, planejando assalto, envolvido em bruxarias, mas encontrei o Jesus desta Palavra, o Deus da Bíblia. Não estou falando do Deus acima de tudo, mas do Deus da paz, do Deus do amor, do Deus da prosperidade, do Deus da fartura (PSI 08.06.22).
------	--

Em E#18, o pastor usa a imagem de Jesus — elevando-a como ideal máximo de bondade — para explicar seus "pecados" (drogas lícitas, drogas ilícitas, relações homoafetivas, crimes). Dessa forma, o deputado, ao

“encontrar Jesus” e a redenção cristã, exime-se dos supostos erros e aproxima-se de Cristo, o que o coloca em posição privilegiada e elevada para o exercício político. Vale enfatizar que o pastor utiliza o termo “homossexualismo”, cujo sufixo (-ismo) significa “condição patológica”⁴. Tal escolha lexical encontra eco no conservadorismo cristão, que julga a homossexualidade como uma doença e enxerga as relações sexuais apenas com o fim reprodutivo.

E#19	A Bíblia Sagrada é o livro dos livros. A Bíblia Sagrada é o único livro que, quando se lê, o autor está presente, que é o Espírito Santo. A Bíblia Sagrada está dividida em Velho e Novo Testamento. Ela é lâmpada para os nossos pés, luz para os nossos olhos. Neste livro está escrito que pela palavra nós somos limpos. Essa é a palavra que independe de religião. (PSI 04.05.22)
------	---

Por conseguinte, em E#19, o pastor intenta dialogar com toda a classe política em prol da conciliação para o bem-estar comum. Valendo-se do texto bíblico, utiliza a autoridade religiosa para manifestar a ideia de que ele é um ponto de convergência moral que transcende diferenças partidárias ou espirituais. Inclusive, o falante demonstra ciência disso ao alegar que “neste livro está escrito que pela palavra nós somos limpos”, reconhecendo sua suposta distinção ético-moral por ser orientado por princípios bíblicos.

E#20	... mas fui alcançado pela misericórdia de Deus, mais uma vez, ao ter o direito de estar aqui entre homens e mulheres do Parlamento e aqueles que não são Parlamentares, mas fazem acontecer o Congresso Nacional. (PSI 10.11.22)
------	---

No exemplo 20, o autor do discurso se coloca enquanto representante político (“o direito de estar aqui entre homens e mulheres do Parlamento”) e, ao mesmo tempo, enquanto moral e espiritualmente capacitado (“fui alcançado pela misericórdia de Deus”) para tomar as decisões da política brasileira. Tal discurso vai ao encontro do que Orlandi (1996) atesta, uma vez que o pastor desempenha o papel “(d)aquele em que fala a voz de Deus”, que, por sua vez, passa a ser a voz da Câmara.

E#21	Todo mundo sabe que nós, que cremos na Bíblia, somos e permaneceremos contra o aborto, contra a liberação de drogas, contra tudo aquilo que avilta a família criada por Deus (PSI 10.11.22).
------	--

Ao enunciar o E#21, o pastor enfatiza o compromisso com uma visão tradicional de família. Isso porque, afirmando “tudo aquilo que avilta a

⁴ Segundo o Dicionário Aurélio.

família criada por Deus", ele reflete a característica central de muitos discursos conservadores. Esta visão frequentemente busca preservar normas e estruturas que são vistas como alinhadas aos princípios religiosos (família tradicional, descriminalização do aborto e do consumo de drogas ilícitas). A noção de que a família é "criada por Deus" atribui à família tradicional um grau elevado e padrão imutável, o que pode influenciar a formulação de políticas relacionadas a questões familiares e sociais. Por consequência, isso, além de desafiar a laicidade do Estado, pode gerar tensão com perspectivas que buscam uma abordagem mais secular em relação a questões de saúde pública, por exemplo.

E#22	Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a Bíblia, no Livro de João 8, diz assim: <i>"Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? (...) Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais".</i> (PSI 21.06.22)
------	---

Por fim, ao citar João (A Bíblia [...], 2015, João 8:10-11, p. 1627), o pastor imprime viés inclusivo, a fim de sensibilizar seu ouvinte/eleitor e de promover uma identidade coletiva. Para tanto, ele recorre ao texto bíblico, personificando autoridade moral (vide Orlandi, 1996) e indicando, talvez, sua filiação a um movimento que rechaça políticas punitivistas. Por meio do fragmento "Nem eu também te condeno", o autor do discurso, lançando mão de uma narrativa bíblica, mostra-se adepto da reabilitação e do perdão, o que pode representar uma estratégia retórica para cativar emocionalmente o público que compartilha de suas crenças religiosas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, estabelecemos como objetivo observar de que forma os atores políticos empregam o discurso religioso como estratégia retórica para atingir determinado propósito discursivo e, em última instância, político (partidário). Para isso, filtramos, no site da Câmara dos Deputados (cujo endereço eletrônico se encontra na seção de metodologia), a fala de deputados que são pastores, com a delimitação destes descritores: Deus, Pastor, Fé, Religião, Igreja.

Em seguida, ao avaliarmos os discursos dos pastores Marco Feliciano (PMF), Eurico (PEU), Gil (PGI) e Sargento Isidório (PSI), percebemos que as correspondências encontradas na fala dos demais deputados não se limitava à filiação declarada dos sujeitos a dogmas religiosos. Ou seja, mesmo com a numerosa referência a elementos religiosos por parte da Frente Parlamentar Evangélica, julgamos interessante nos ater apenas à exposição dos pastores, entendendo que estes cumprem mais eficazmente

o que alega Orlandi (1996): eles são aqueles em que se manifesta a voz de Deus.

Com a análise dos discursos coletados, constatamos que, no panorama brasileiro recente, sobretudo após a redemocratização, as fronteiras entre política e religião se tornam cada vez mais imperceptíveis. É verdade que a separação entre Igreja e Estado vigora desde 1891, com a primeira constituição republicana. No entanto, na prática, o que vemos é um protagonismo cada vez maior dos grupos evangélicos nos assuntos políticos.

Por consequência, ainda que a laicidade do Estado esteja assegurada no Artigo 5º da Constituição Federal de 1988⁵, o atravessamento do discurso religioso no discurso político é determinante no parlamento brasileiro. Inclusive, deliberadamente, deputados se autodenominam pastores, como verificado nos *corpora* analisados na seção anterior. Notamos, também, que a retórica comum à fala dos deputados é a de prezar pelos interesses individuais (religiosos) em nome do bem-estar coletivo, o que invariavelmente influencia nas dinâmicas sociais e políticas do país.

A partir das cinco estratégias discursivas elaboradas, estimamos que a análise do discurso religioso, recentemente muito comum no espectro político, sobretudo na América Latina, possa encontrar amparo teórico e metodológico nos estudos linguísticos. Nessa toada, e cientes de que não podemos esgotar o tema, almejamos instigar outros projetos e trabalhos que articulem um caminho para abarcar o peculiar contato do discurso religioso no parlamento brasileiro e latino-americano. Em tais contextos, o propagador da voz de Deus revela-se na e pela linguagem (a qual é parte de um sistema sociosemiótico⁶), seja transmitindo a ideologia moral cristã, seja desafiando a laicidade do Estado com o fim de regular a agenda política do Brasil.

⁵ “Inciso VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias” (BRASIL, 2023). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 ago. 2024.

⁶Cf. Halliday e Hasan (1989).

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- A BÍBLIA sagrada contendo o velho e o novo testamentos. 5 ed. Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2015. Disponível em:
https://www.churchofjesuschrist.org/bc/content/shared/content/portugues e/pdf/language-materials/83800_por.pdf. Acesso em 20 out. 2024.
- BOCHETT, A. C.; CALLEGARO, E. K.; FREITAS, J. C.; CABRAL; S. R. S. Concepções de discurso político: caminhos para uma discussão teórica. **MOARA**– Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras, 2017, [S.l.], n. 47, p. 128-151. Disponível em:
<https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/4229>. Acesso em: 24 set. 2024.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- GONÇALVES, R. B. **O discurso religioso na política e a política no discurso religioso**: Uma análise da atuação da Frente Parlamentar Evangélica na Câmara dos Deputados 2003-2014 (Tese de doutoramento). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- GOFFMAN, E. **Estigma**: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4th. ed. London: Routledge, 2014.
- LACAN, Jacques. **Le Séminaire de Jacques Lacan. Livre XI: Les quatre concepts fondamentaux de la psychanalyse**. 2. ed. Paris: Éditions du Seuil, 1973. Edição brasileira: Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1988, p. 124-128.
- LÓPEZ, R. A. T. **Estableciendo el Reino de Dios en la Tierra**. Hacia una nueva comprensión del fenómeno neopentecostal en América Latina: los casos de Chile y México. (Tese de doutoramento). Universidad de Santiago de Chile, Santiago, 2022.
- MATTOS, M. B. Governo Bolsonaro, Neofascismo e autocracia burguesa no Brasil. **Relações Internacionais**, n. 73, mar. 2022, p. 25-39.
- OLIVEIRA, A. N. **O discurso religioso na esfera política brasileira**: uma abordagem sociocognitiva. Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/56934>. Acesso em: 13 ago. 2024.

PECCININ, L. E. **O discurso religioso na política brasileira**: Democracia e liberdade religiosa no estado laico. Belo Horizonte: Fórum, 2018.

PEÑA-ALFARO, A. A. **Estratégias discursivas de persuasão em um discurso religioso neopentecostal**. 2005. 246 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, 2005.

ORLANDI, E. P. O discurso religioso. *In*: ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 4 ed. Campinas: Pontes, 1996.

PINTO, C. R. J. Elementos para uma Análise de Discurso Político. **Barbarói**, 2009. p. 78-109. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.821>. Acesso em: 06 ago. 2024.

SANTOS, M. B.; VAZ, A.; PRADO JR., T. Mídia, religião e política: o discurso combativo de pastores pentecostais nas eleições presidenciais de 2018. **Tríade**, Sorocaba, SP, v. 8, n. 18, 2020. p. 150-172.

SOUZA, M. P. A|. de. **O parlamento como reflexo da sociedade**: uma análise da produção legislativa da Bancada Evangélica na Câmara dos Deputados durante a 56ª legislatura. Brasília: Universidade de Brasília, 2023. Monografia. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/36849>. Acesso em: 06 ago. 2024.

VOYANT TOOLS. Disponível em <https://voyant-tools.org/>. Acesso em 09 jan. 2024.

WILLAIME, J. **Sociologia das religiões**. Trad. Lineimar Pereira Martins, - São Paulo: Editora Unesp, 2012.

CABRAL, SARA REGINA SCOTTA CABRAL;
ALMEIDA, LORENZO DE; HAAG, MATHEUS BECKER
MARQUES. ESTRATÉGIAS DO DISCURSO POLÍTICO-
RELIGIOSO NO GOVERNO BOLSONARO.
ENTREPALAVRAS, FORTALEZA, v. 14, n. 3, E2824,
SET.-DEZ./2024. DOI: 10.36517/EP14.95276

ANEXO - TEXTOS CONSULTADOS

PASTOR EURICO:

(I) PEU 14.06.22. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=86.2022&nuQuarto=588770&nuOrador=3&nuInsercao=3&dtHorarioQuarto=14:56&sgFaseSessao=BC&Data=14/06/2022&txApelido=PASTOR%20EURICO&txFaseSessao=Breves%20Comunicações&txTipoSessao=Deliberativa%20Extraordinária%20-%20CD&dtHoraQuarto=14:56&txEtapa=>

PASTOR GIL:

(I) PGI 23.11.22. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=156.2022&nuQuarto=2702383&nuOrador=1&nuInsercao=1&dtHorarioQuarto=16:00&sgFaseSessao=BC&Data=23/11/2022&txApelido=Pastor%20Gil&txFaseSessao=Breves%20Comunicações&txTipoSessao=Ordinária%20-%20CD&dtHoraQuarto=16:00&txEtapa=>

(II) PGI 30.11.22. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=162.2022&nuQuarto=2712310&nuOrador=1&nuInsercao=1&dtHorarioQuarto=15:12&sgFaseSessao=BC&Data=30/11/2022&txApelido=Pastor%20Gil&txFaseSessao=Breves%20Comunicações&txTipoSessao=Ordinária%20-%20CD&dtHoraQuarto=15:12&txEtapa=>

PASTOR MARCO FELICIANO:

(I) PMF 21.06.22. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=90.2022&nuQuarto=591430&nuOrador=1&nuInsercao=1&dtHorarioQuarto=22:04&sgFaseSessao=EN&Data=21/06/2022&txApelido=PR.%20MARCO%20FELICIANO&txFaseSessao=Encerramento&txTipoSessao=Deliberativa%20Extraordinária%20-%20CD&dtHoraQuarto=22:04&txEtapa=>

PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:

(I) PSI 21.06.22. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=90.2022&nuQuarto=591395&nuOrador=5&nuInsercao=5&dtHorarioQuarto=21:56&sgFaseSessao=OD&Data=21/06/2022&txApelido=PASTOR%20SARGENTO%20ISIDÓRIO&txFaseSessao=Ordem%20do%20Dia&txTipoSessao=Deliberativa%20Extraordinária%20-%20CD&dtHoraQuarto=21:56&txEtapa=>

(II) PSI 10.11.22. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=150.2022&nuQuarto=2685516&nuOrador=1&nuInsercao=1&dtHorarioQuarto=12:52&sgFaseSessao=OD&Data=10/11/2022&txApelido=Pastor%20Sargento%20Isidório&txFaseSessao=Ordem%20do%20Dia&txTipoSessao=Ordinária%20-%20CD&dtHoraQuarto=12:52&txEtapa=>